

SÃO PAULO, CRESCIMENTO E POBREZA: UMA ASSIM CHAMADA “LÓGICA DA DESORDEM”. Fabio Mascaro Querido, Márcia Teixeira de Souza, Maria Angélica Chioda, Carolina Foganholo. – Inter-áreas - Ciências Sociais - Departamento de Antropologia, Política e Filosofia – Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Araraquara.

A obra coletiva *São Paulo 1975: crescimento e pobreza*¹, mais de trinta anos após sua publicação original, ainda continua, pela sua importância e criticidade teórica, a servir como ponto de referência à vários estudos acerca das características sócio-urbanas da metrópole paulistana nos dias de hoje. Redigida por um grupo de seletos intelectuais inseridos no âmago metodológico marxista, a obra situa as características essenciais do crescimento econômico que se deu no âmbito da modernização conservadora levada adiante pela ditadura militar (1964-1985), apontando, mais ainda, as contradições inerentes às formas de acumulação capitalista que então se verificava.

No epicentro desse verdadeiro “moinho satânico”, reafirmou-se, na presente obra, por meio de um arcabouço teórico de alto nível, a “lógica da desordem” subjacente a dinâmica da acumulação de Capital, da organização do trabalho e da vida social em sua totalidade. Para os autores, tratar-se-ia de configurar uma compreensão dos fenômenos sócio-urbanos da metrópole paulistana, a partir de uma ênfase deliberada na categoria da totalidade; almejando assim apreender as nuances estruturais dessa “lógica da desordem” – que coordena e, simultaneamente, permeia todo o conjunto das relações sociais. Ora, sabe-se bem que qualquer análise de inspiração marxista pressupõe a compreensão de que, sob a vigência do capitalismo, a superfície fenomênica do real torna-se funcional à ocultação de suas próprias mediações e determinações mais profundas. Mais ainda, a sociedade burguesa, fazendo uso de seus mecanismos de hegemonia – tal como concebia Gramsci –, instrumentaliza esta funcionalidade, através da ideologia das classes dominantes; que, ocultando seus reais interesses – materiais – acaba por fazer com que suas necessidades particulares sejam apresentadas às classes subalternas como “vontade universal”. Daí que os intelectuais paulistanos, dentre os quais se destaca Paul Singer, Fernando Henrique Cardoso e Lúcio Kowarick, tenham apontado a lógica essencialmente elitista e – portanto - desigual dos processos de crescimento econômico que então se verificavam no âmago das disposições políticas e econômicas do regime militar.

Enfatizando a necessidade de se colocar o crescimento econômico a serviço dos interesses da população, os intelectuais supracitados, reunidos em torno do CEBRAP (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento) não hesitaram em revelar a submissão do poder público aos imperativos de um crescimento econômico que, por sua essência conservadora, não se traduzia em arrefecimento da pobreza; ao contrário, as fazia aumentar. Além disso, os autores evidenciaram as estreitas raízes da configuração espacial desordenada de São Paulo na própria forma de organização socioeconômica hegemônica, estabelecendo teoricamente as relações dialéticas existentes entre as formas de reprodução ampliada do Capital, da organização social em seu conjunto e do espaço urbano. Conforme os autores, “a distribuição espacial da população na cidade acompanha assim a condição social dos habitantes, reforçando as desigualdades existentes”²; o que evidencia, por suposto, que a configuração espacial desordenada e anárquica da metrópole paulistana deita raízes nas próprias formas assumidas pelo processo de acumulação de Capital e na organização como um todo. Não à toa os setores mais empobrecidos da população fossem “deslocados” para as áreas mais distantes – periféricas – do espectro urbano. E, mais que isso, os próprios planos de “reurbanização” arquitetados pelo poder público, longe de arrefecer essa tendência, acabavam por acelerar e proporcionar condições institucionais para tal quadro. Verificava-se, assim, que a lógica da acumulação capitalista impunha-se até mesmo nos órgãos públicos.

¹ CARDOSO, Fernando Henrique *et alli*. São Paulo 1975: Crescimento e Pobreza. São Paulo: Edições Loiola, 1976.

² Idem, p.23.

A apreensão dessas relações constituía, para esses intelectuais, na precondition básica para um entendimento mais completo dessa “lógica da desordem” que, como uma “mão nada invisível”, condicionou as condições gerais de vida do conjunto da população da metrópole paulistana, as quais grande parcela desse contingente eram submetidas a uma completa falta de infra-estrutura básica. Se o vertiginoso crescimento econômico acarretava em um aumento não menos brutal dos índices de acumulação do Capital, não impulsionava, por outro lado, qualquer melhora substantiva nos índices de desigualdade social e nas condições básicas de vida da população mais pobre e das classes subalternas em seu conjunto.

É nesse contexto que o Grupo PET – Ciências Sociais da FCL – Unesp (Araraquara) dispõe-se a situar a importância dessa obra como etapa decisiva nos esforços para uma compreensão satisfatória dos velhos e novos desafios que se impõem à São Paulo deste início de século XXI. Dando continuidade as reflexões acerca da problemática da violência, a pesquisa coletiva do Grupo PET – Ciências Sociais pretende, a partir de uma análise sistemática das condições sociais, econômicas, políticas e culturais da região metropolitana de São Paulo, elaborar um quadro sócio-histórico que nos permita situar as condições sobre as quais se faz emergir o aumento significativo da “criminalidade” e da violência. Antes de nos situarmos nesse objeto de pesquisa, contudo, o Grupo PET – Ciências Sociais (Unesp – Araraquara), configurou uma série de estudos e análises pautados pela reflexão mais geral sobre a violência. Partindo das já consagradas discussões sobre alguns dos mais importantes aspectos da formação social brasileira que se encontravam na obra de Antonio Candido, Roberto Schwarz, Roberto da Matta e Alba Zaluar, o grupo estabeleceu o mote inicial sobre o qual se tornou possível realizar a leitura de alguns dos interlocutores literários diretos dos focos massivos de violência e desigualdade social da metrópole paulistana (e carioca, em alguns momentos), trabalhando como porta-vozes dessa realidade hodierna; dentre esses, destaca-se Ferréz (Reginaldo Ferreira da Silva), representante máximo da chamada “literatura marginal”, e o autor de “Cidade de Deus”, Paulo Lins. Essas manifestações literárias serviram (e servem) como base referencial exemplar das condições sócio-espaciais e subjetivas sobre as quais emergiram (e emergem) alguns dos elementos intimamente relacionados a problemática da violência.

Daí que, nesse momento, tenhamos optado pela leitura e interpretação do livro *São Paulo 1975: crescimento e pobreza*, a fim de buscar atualizar os dados mais relevantes no nosso atual momento histórico. Assim, tornar-se-ia possível uma averiguação das condições de vida da metrópole paulistana, inserindo, a partir daí, a problemática da violência, enquanto possível manifestação endêmica e estrutural no seio das grandes metrópoles, especialmente São Paulo. Inserido nessa perspectiva, o Grupo PET – Ciências Sociais (Unesp – Araraquara) já deu início, através de alguns sites e arquivos de dados, a importante tarefa de refazer alguns dos trajetos do texto original, enquanto primeiro passo indispensável à reelaboração, a luz de uma compreensão e contraposição teórica dos momentos destacados, da análise acerca da lógica geral subjacente ao desenvolvimento capitalista na São Paulo dos dias de hoje. Divididos em subgrupos, os quais responsáveis diretamente pela atualização dos dados quantitativos e da análise da realidade em sua complexidade geral, os membros do Grupo PET – Ciências Sociais (Unesp – Araraquara), reuniram-se (e reúnem-se) semanalmente a fim de sistematizar as novas compreensões que, inexoravelmente, vão surgindo no âmago das especificidades e da complexidade das tarefas a que nos comprometemos.

Tendo em vista o segundo capítulo da obra supramencionada (intitulado justamente “A Lógica da desordem”) - que esta etapa da pesquisa aqui descrita visa compreender - a necessidade de captação desse conjunto de fatores apresenta-se com ainda mais intensidade nos dias de hoje, quando a maior metrópole do país vê-se rodeada por uma nova “lógica da desordem” que, superando mas também conservando muitas das características da São Paulo daqueles tempos, oferece um novo conjunto de problemas, como o brutal aumento da violência nos últimos anos, diante dos quais a população clama por sua superação. Os recentes ataques orquestrados pelo Primeiro Comando da Capital (PCC) somente impuseram a necessidade ainda mais brutal da apreensão da realidade sob a qual emerge esse conjunto de fatores, sendo os fenômenos vinculados a violência alguns de seus elementos mais destrutivos. Se a superação democrática do regime ditatorial-militar não esfacelou, por si só, as tendências excludentes daquela “lógica da desordem” de outrora, cabe-nos, a partir de alguns dos caminhos já

desenhados por aqueles intelectuais, esforçarmo-nos para o entendimento dos nexos causais e do novo quadro histórico brasileiro, marcado e determinado amplamente pelo surgimento e implementação das políticas comumente - e as vezes genericamente – denominadas neoliberais.

Bolsa: PET (Sesu – MEC)